



ISSN: 2310-0036

Vol. 4 | Nº. 16 | Ano 2025

Aprendizagem centrada no estudante: uma análise das implicações pedagógicas a luz das práticas inovadoras em vigor nas instituições de ensino superior (IES)

Student-centred learning: an analysis of the pedagogical implications in the light of innovative practices in force in higher education institutions (IES)

Bonifácio da Piedade

bpiedade@ucm.ac.mz

Amadeu Ernesto Amadeu Amilai

Universidade Católica de Moçambique

amadeuamilai@gmail.com



Rua: Comandante Gaivão nº 688

C.P.: 821

Website: <http://www.ucm.ac.mz/cms/>

Revista: <http://www.reid.ucm.ac.mz>

Email: reid@ucm.ac.mz

Tel.: (+258) 23 324 809

Fax: (+258) 23 324 858

Beira, Moçambique

RESUMO

A aprendizagem centrada nos estudantes representa uma mudança paradigmática no ensino superior, deslocando o foco do professor como único transmissor de conhecimento para o estudante como protagonista do próprio processo de ensino e aprendizagem. Esta abordagem valoriza a autonomia, o pensamento crítico, a colaboração e a construção activa do saber, exigindo das instituições de ensino superior (IES) a adopção de práticas pedagógicas inovadoras. O presente estudo procura compreender as implicações pedagógicas do processo de ensino e aprendizagem nas universidades no contexto actual. Observa-se que tais práticas promovem maior engajamento dos estudantes e um aprendizado mais significativo. No entanto, sua efectividade está condicionada à formação docente, à cultura institucional e ao suporte pedagógico e tecnológico oferecido pelas IES. Assim, investigar as práticas inovadoras já adoptadas por instituições de ensino superior e suas implicações pedagógicas permite não apenas mapear o estado da arte sobre o tema, mas também contribuir com subsídios teóricos e práticos para aprimorar a formação universitária. O artigo, resulta de uma pesquisa exploratória e bibliográfica, fazendo referência de diversos autores que discutem sobre as novas abordagens das instituições do ensino superior. Conclui-se que a consolidação da aprendizagem centrada nos estudantes requer um redesenho curricular, estratégias avaliativas coerentes e um ambiente educacional que estimule a participação activa e o desenvolvimento integral dos discentes.

Palavras-Chave: ensino superior, aprendizagem centrada nos estudantes, metodologias activas.

Abstract

Student-centered learning represents a paradigmatic shift in higher education, shifting the focus from the teacher as the sole transmitter of knowledge to the student as the protagonist of the teaching and learning process itself. This approach values autonomy, critical thinking, collaboration and the active construction of knowledge, requiring higher education institutions (HEIs) to adopt innovative pedagogical practices. This study seeks to understand the pedagogical implications of the teaching and learning process in universities in the current context. It is observed that such practices promote greater student engagement and more meaningful learning. However, its effectiveness is conditioned by teacher training, institutional culture and the

pedagogical and technological support offered by HEIs. Thus, investigating innovative practices already adopted by higher education institutions and their pedagogical implications allows not only mapping the state of the art on the subject, but also contributing with theoretical and practical subsidies to improve university education. The article is the result of exploratory and bibliographical research, making reference to several authors who discuss new approaches to higher education institutions. It is concluded that the consolidation of student-centered learning requires a curricular redesign, coherent assessment strategies and an educational environment that stimulates active participation and the integral development of students.

Keywords: higher education, student-centered learning, active methodologies.

Introdução

Nas últimas décadas, o cenário educacional no ensino superior tem passado por transformações significativas, impulsionadas pelas demandas de uma sociedade cada vez mais complexa, dinâmica e tecnologicamente conectada. A Declaração de Bolonha incutiu várias reformas nas instituições do ensino superior concernente ao nível organizativo como também estrutural, com implicações no processo de ensino-aprendizagem e avaliação, ao enfatizarem a tutoria universitária, pois e arrastam a opção por uma via de aprendizagem autónoma e cooperativa por parte dos estudantes.

Segundo Zabalza (2002) o papel do professor passa a ser o de guia orientador do processo de aprendizagem e facilitador da aquisição e desenvolvimento de competências básicas e profissionais nos estudantes, incrementando a sua autonomia, pensamento crítico e a reflexão sobre o seu próprio processo de aprendizagem.

Nesse contexto, a aprendizagem centrada nos estudantes emerge como uma abordagem pedagógica que busca romper com os modelos tradicionais de ensino baseados na transmissão unidireccional do conhecimento, propondo, em seu lugar, um processo de aprendizagem activo, colaborativo e significativo, no qual o estudante assume um papel central e protagonista na construção do saber.

Esta abordagem implica que os docentes universitários se desloquem do polo do ensino para o polo da aprendizagem e que se preocupem não apenas com o ensinar, mas sobretudo, com o fazer aprender. É necessário, por conseguinte, adaptar a organização, a planificação, os métodos de ensino e de avaliação aos diferentes modos e estilos de aprendizagem dos estudantes e aos seus diversos interesses, capacidades, expectativas e motivações.

Assim, o artigo versa sobre *Aprendizagem centrada nos estudantes: análise das implicações pedagógicas a luz das práticas inovadoras em vigor nas instituições de ensino superior (IES)*. O tema procura compreender as implicações pedagógicas do processo de ensino e aprendizagem nas universidades no contexto actual.

Particularmente, o estudo visa descrever práticas pedagógicas inovadoras que promovem a aprendizagem centrada nos estudantes em diferentes contextos de ensino superior; analisar os currículos nas instituições do ensino superior bem como o papel do docente e, finalmente, avaliar os desafios enfrentados pelas instituições na implementação dessas abordagens.

A questão que se coloca é: Quais são as implicações pedagógicas da aprendizagem centrada nos estudantes, à luz das práticas inovadoras actualmente adoptadas por instituições de ensino superior? Práticas como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas (PBL), aprendizagem por projectos e metodologias activas têm sido amplamente aplicadas como instrumentos pedagógicos para operacionalizar essa abordagem nas IES. Tais metodologias favorecem o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sócio emocionais, ao passo que colocam o estudante no centro do processo e valorizam seu papel como sujeito crítico e reflexivo (Moran, 2015).

Em termos estruturais, o artigo está dividido em cinco partes principais. A primeira parte versa sobre a introdução. A segunda é sobre o referencial teórico. A terceira parte do estudo é o de metodologia. A quarta parte é de apresentação, análises e discussões. E por último, a quinta parte é das conclusões.

A Aprendizagem Centrada nos Estudantes no Ensino Superior: Uma Abordagem Científica

A aprendizagem centrada nos estudantes representa uma abordagem pedagógica que desafia os modelos tradicionais de ensino, historicamente centrados na figura do professor como transmissor do conhecimento. Essa perspectiva propõe uma inversão no processo educativo, na qual o estudante assume um papel activo e protagonista em sua própria aprendizagem, enquanto o docente passa a actuar como mediador, facilitador e orientador do processo.

No contexto do ensino superior, essa abordagem ganha força diante das exigências contemporâneas por uma formação que vá além da memorização de conteúdos e promova o desenvolvimento de competências como pensamento crítico, criatividade, colaboração e resolução de problemas complexos. Para Rogers (1969) “a única aprendizagem que influencia significativamente o comportamento é aquela que o indivíduo descobre por si mesmo e, a educação deve promover um ambiente em que o estudante se sinta livre para explorar, questionar e construir o conhecimento de forma significativa” (p. 157).

Freire (1996) já defendia uma pedagogia dialógica, “baseada no respeito ao saber do educando e na construção colectiva do conhecimento, princípios que se alinham à concepção de uma educação centrada no estudante”. A aprendizagem centrada no estudante no ensino superior envolve não apenas mudanças metodológicas, mas também uma reestruturação institucional que compreende currículo, avaliação, formação docente e cultura organizacional.

A aprendizagem centrada nos estudantes deve ser vista como parte de um ecossistema educacional mais amplo, que valorize a escuta activa, a co-autoria dos alunos no processo de ensino-aprendizagem e o engajamento institucional. Para a autora, “estudantes devem ser considerados agentes activos na formação de suas experiências de aprendizagem, e não apenas receptores passivos de conteúdos” (Klemenčič, 2017, p. 4).

A aprendizagem centrada no estudante se apoia em teorias construtivistas da educação, como as de Piaget (1976), Vygotsky (1991) e Dewey (1938), que defendem a aprendizagem como um processo activo de construção do conhecimento a partir da experiência. Nessa abordagem, o estudante deixa de ser um receptor passivo e passa a actuar como sujeito activo do seu próprio processo formativo.

Para Weimer (2002), “a adopção da aprendizagem centrada no estudante implica cinco mudanças fundamentais: o papel do professor, o equilíbrio de poder em sala de aula, a responsabilidade pela aprendizagem, a função do conteúdo e o papel da avaliação”.

Portanto, a aprendizagem centrada no estudante, ao ser adoptada pelas instituições de ensino superior, não se configura apenas como uma tendência pedagógica, mas como uma necessidade para a formação de sujeitos autónomos, críticos e capazes de intervir de maneira transformadora na sociedade.

Os Currículos nas Instituições do Ensino Superior

Os currículos nas instituições de ensino superior são essenciais para garantir uma formação de qualidade e alinhada às demandas do mercado e da sociedade. Segundo Silva (2018) “os currículos devem ser dinâmicos e actualizados constantemente para reflectir os avanços do conhecimento e as necessidades do contexto social”. Em Moçambique, essa actualização é fundamental para preparar profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento do país. A adaptação dos currículos às realidades locais é crucial para formar profissionais que atendam às demandas específicas do nosso contexto.

Os currículos nas instituições de ensino superior em Moçambique são projectados para oferecer uma formação sólida e alinhada às necessidades do país e do mercado de trabalho. Geralmente, eles incluem uma combinação de disciplinas teóricas e práticas, com o objectivo de preparar os estudantes para actuar de forma competente em suas áreas de estudo.

Além disso, os currículos costumam combinar teoria e prática, promovendo uma formação integral. De acordo com Pereira (2019), “a integração entre teoria e prática é o diferencial que prepara melhor os estudantes para os desafios do mercado de trabalho”. Assim, as instituições buscam oferecer uma formação que seja tanto académica quanto aplicada, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais para o sucesso profissional.

Além disso, há uma forte ênfase na formação de profissionais capazes de contribuir para o crescimento económico e social do país, promovendo também a pesquisa e a inovação. Os estudantes têm a oportunidade de participar de projectos, estágios e actividades extracurriculares que complementam sua formação académica.

Transformações no Papel do Docente e do Discente no Ensino Superior

Historicamente, o ensino superior foi marcado por um modelo instrucionista, em que o docente era a principal fonte de conhecimento, e o discente, um ouvinte com pouca ou nenhuma participação activa. Esse modelo reflectia uma sociedade verticalizada e centralizadora.

Com o avanço das tecnologias da informação e comunicação (TIC's), a globalização e a democratização do acesso ao ensino superior, novas exigências sociais e educacionais emergiram. A formação universitária passou a demandar competências como pensamento crítico, criatividade, autonomia e habilidade para resolver problemas complexos, exigindo, por consequência, uma mudança no modo de ensinar e aprender (Freire, 1970). O docente contemporâneo deixou de ser apenas transmissor de conteúdos para se tornar um mediador do conhecimento. Seu papel passou a incluir:

- ✓ *Facilitação da aprendizagem activa* – o professor precisa criar ambientes de aprendizagem significativos, nos quais o aluno é estimulado a investigar, reflectir e aplicar o conhecimento;

- ✓ *Integração das TIC's* – o uso de plataformas digitais, recursos multimídia e metodologias híbridas exige do professor uma nova postura e actualização constante, e;
- ✓ *Postura reflexiva e interdisciplinar* – os desafios do mundo contemporâneo exigem um profissional capaz de articular saberes diversos e repensar suas práticas constantemente.

As transformações no papel do docente e do discente no ensino superior reflectem uma mudança mais ampla nas concepções de educação e sociedade. O ensino centrado na construção colaborativa do conhecimento exige abertura à inovação, escuta activa e compromisso mútuo com o processo de formação humana e profissional.

Como afirma Zabalza (2002) “o discente também passou por mudanças significativas em seu papel. De um sujeito passivo, que apenas recebia informações, espera-se agora que seja protagonista do próprio aprendizado”.

O estudante do ensino superior precisa desenvolver habilidades de pesquisa, trabalho em equipe, resolução de problemas e comunicação. Sua participação activa em sala de aula, bem como em actividades extracurriculares e projectos de extensão, contribui para uma formação mais ampla e cidadã. A autonomia, a responsabilidade e a capacidade crítica são competências cada vez mais valorizadas.

Metodologias Activas como Estratégias de Inovação Pedagógica

Nas últimas décadas, o campo da educação tem passado por profundas transformações impulsionadas pelo avanço das tecnologias, pelas mudanças nas dinâmicas sociais e pelas novas exigências do século XXI. Nesse cenário, cresce a busca por práticas pedagógicas que promovam uma aprendizagem mais significativa, participativa e centrada no estudante. É nesse contexto que emergem as metodologias activas como estratégias promissoras de inovação pedagógica, capazes de romper com o modelo tradicional de ensino transmissivo e estimular o protagonismo dos alunos no processo de construção do conhecimento.

Como afirma Félix (2015) “a educação actual deve incorporar metodologias activas que superem as limitações do modelo tradicional de ensino e, que consigam desenvolver nos estudantes as competências adequadas ao contexto social e profissional”.

A organização curricular tradicional, com transmissão passiva de conteúdos, não motiva as novas gerações de estudantes digitais, imbuídos num mundo tecnológico, abertos ao debate de ideias e troca de experiências. É necessário recorrer a espaços de trabalho diferenciados e à aprendizagem activa, colaborativa e autónoma.

As metodologias activas, como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projectos (ABP), a aprendizagem baseada em problemas (PBL) e a rotação por estações, entre outras, propõem uma reorganização do papel do professor e do estudante, favorecendo a interacção, a colaboração e a resolução de problemas reais. Tais abordagens estão alinhadas aos princípios da pedagogia crítica e da aprendizagem significativa, e encontram respaldo em diversas

pesquisas que apontam para a melhoria do desempenho académico, do engajamento e da autonomia dos estudantes.

Desafios Institucionais para a Implementação da Aprendizagem Centrada no Estudante ao Nível das Universidades.

As instituições de ensino superior enfrentam, actualmente, a necessidade urgente de reconfigurar seus modelos pedagógicos para atender às demandas de uma sociedade em constante transformação. Neste contexto, a aprendizagem centrada no estudante tem emergido como uma abordagem inovadora e transformadora, que desloca o foco do ensino para o processo de aprendizagem.

Segundo Rogers (1969), a mudança do paradigma de ensino para o paradigma da aprendizagem requer transformações profundas nas práticas pedagógicas e nos modelos de gestão universitária.

Essas mudanças desafiam não apenas os professores, mas também os gestores e as políticas institucionais, que muitas vezes permanecem enraizadas em lógicas tradicionais de ensino. Em instituições do ensino superior ainda persistem vários desafios, tais como:

- ✓ *Resistência cultural e académica* – a cultura universitária ainda valoriza o modelo tradicional de ensino centrado no professor, o que gera resistência por parte de muitos docentes. A cultura académica é conservadora e tende a reproduzir práticas conhecidas, dificultando a abertura para metodologias inovadoras;
- ✓ *Estrutura curricular e organizacional* – a rigidez curricular e a fragmentação disciplinar dificultam abordagens interdisciplinares e práticas participativas, isto é, a ausência de flexibilidade nos planos pedagógicos torna difícil a inserção de metodologias centradas na autonomia do estudante, e;
- ✓ *Formação de docente insuficiente* – a falta de formação continuada voltada para a inovação pedagógica é um dos obstáculos mais apontados. Além disso, destaca-se a necessidade de políticas institucionais que estimulem e reconheçam as práticas pedagógicas inovadoras, como forma de motivar os docentes a repensar sua prática.

Contudo, a implementação da aprendizagem centrada no estudante nas universidades enfrenta diversos desafios. Entre os principais estão a resistência de professores acostumados a métodos tradicionais, a necessidade de reformular currículos e avaliações, a limitação de recursos e infra-estrutura, além da dificuldade de promover o engajamento activo dos estudantes.

Percepções sobre Aprendizagem centrada nos estudantes

A aprendizagem centrada no estudante (ACE) no ensino superior busca promover maior autonomia, participação activa e construção significativa do conhecimento por parte dos alunos. No que tange a mudança para esse modelo exige repensar cinco aspectos-chave: o papel do professor, o equilíbrio de poder, a função do conteúdo, a responsabilidade pela aprendizagem e o processo de avaliação. *Como é que deve ser organizado o ensino nas universidades?*

Tendo em conta a aprendizagem centrada nos estudantes, o ensino nas universidades deve ser organizado de forma flexível, activa e participativa, colocando o estudante no centro do

processo educativo. Isso implica em repensar o papel do professor, que passa de transmissor de conhecimento a facilitador da aprendizagem e, em promover ambientes que incentivem a autonomia, o pensamento crítico e a colaboração.

Segundo Weimer (2002), o ensino deve ser desenhado para que os estudantes assumam maior responsabilidade pelo seu próprio aprendizado, o que exige metodologias activas, reforçando a importância de alinhar objectivos de aprendizagem, estratégias de ensino e formas de avaliação para garantir coerência e eficácia. Detalhando o papel do docente e do discente no ensino superior, ambos se primam na responsabilidade, sendo o primeiro como facilitador e organizador de ambientes de aprendizagem promovendo a autonomia nos estudantes. E o segundo, “participa activamente nas actividades, estabelecendo relações entre os conteúdos, aplicando-os em contextos reais e desenvolvendo competências que vão além do domínio técnico, como a colaboração e a auto-regulação” (Biggs, 1999).

Para que as metodologias activas sejam eficazes, os currículos universitários precisam ser flexíveis, integradores e coerentes com esse novo paradigma. O autor acima citado defende o conceito de *constructive alignment*, que pressupõe o alinhamento entre objectivos de aprendizagem, metodologias de ensino e avaliação, ou seja, o currículo deve ser desenhado para promover competências e não apenas a memorização de conteúdos. É necessário romper com currículos fragmentados e rígidos, criando experiências de aprendizagem mais integradas e significativas, isto é, colocando o estudante no centro do processo de aprendizagem, exigindo sua participação activa, reflexão, colaboração e resolução de problemas reais.

Em relação aos desafios institucionais para a implementação da aprendizagem centrada nos estudantes ao nível das universidades, estas vão além das práticas pedagógicas em sala de aula. Esses desafios envolvem aspectos estruturais, culturais e organizacionais das instituições de ensino superior, exigindo mudanças profundas e sustentadas.

A superação desses desafios institucionais requer um compromisso estratégico das universidades com a qualidade da aprendizagem. Isso inclui a revisão de políticas curriculares, investimento na formação docente, reestruturação dos sistemas de avaliação e criação de uma cultura organizacional voltada para a inovação pedagógica.

Considerações Finais

A aprendizagem centrada nos estudantes representa uma mudança paradigmática profunda no ensino superior, com implicações significativas para a pedagogia universitária. Ao promover a autonomia, a participação activa e o desenvolvimento de competências complexas, este modelo desafia as práticas tradicionais ainda vigentes em muitas instituições. A missão das universidades deve deixar de ser apenas a de ensinar conteúdos e passar a ser a de produzir aprendizagem significativa.

A prática inovadora requer um redesenho curricular baseado no *constructive alignment*, onde objectivos, métodos e avaliações estejam alinhados com as competências que se pretendem desenvolver. Além disso, implica uma transformação no papel do docente, que, segundo

Wemer (2002), deve tornar-se um facilitador da aprendizagem, capaz de criar ambientes ricos em interação, reflexão e problematização.

Contudo, para que a aprendizagem centrada no estudante seja efectiva e sustentável, é necessário enfrentar desafios institucionais profundos, como a rigidez dos currículos, a cultura avaliativa tradicional, a escassez de formação pedagógica e a resistência à inovação. As experiências bem-sucedidas mostram que a mudança é possível quando há compromisso institucional, apoio à docência e políticas que favoreçam a inovação educativa.

Portanto, a aprendizagem centrada nos estudantes não deve ser vista apenas como uma tendência metodológica, mas como uma oportunidade estratégica para repensar o ensino superior em direcção a uma educação mais democrática, inclusiva e transformadora.

Referências Bibliográficas

- Biggs, J. B. (1999). *Teaching for quality learning at university: what the student does*. Society for Research into Higher Education & Open University Press.
- Félix, E. (2015). *Benefícios e desafios da aprendizagem baseada em problemas: uma revisão*. São Paulo, Brasil: Papirus.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Brasil: Paz e Terra.
- Freire, P. (1970). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro, Brasil: Paz e Terra.
- Moran, J. M. (2015). *Metodologias activas para uma aprendizagem mais significativa*. São Paulo, Brasil: Pearson.
- Klemenčič, M. (2017). *What is student-centered learning and teaching?* EUA: Routledge.
- Pereira, J. T. De C. (2019). *Capital de risco: análise empírica dos factores condicionantes do financiamento de PME em Portugal*. Universidade de Lisboa, Portugal: Instituto superior de Economia e Gestão.
- Rogers, C. (1969). *Freedom to Learn*. Columbus, Ohio: Charles Merrill Publishing Company.
- Silva, M. R. (2018). *Políticas de currículo, ensino médio e BNCC: um cenário de disputas*. Florianópolis: Cadernos de pesquisa.
- Weimer, B. (2002, Fevereiro). *Governos locais em Moçambique: desafios de capacitação institucional*. Maputo, Moçambique: Ministério da Administração Estatal.
- Zabalza, M. (2002). *La enseñanza universitaria. el escenario y sus protagonistas*. Madrid, Espanha: nited Kingdom
-